

ALÉM DA TEORIA: COMO A PRÁTICA EXTENSIONISTA DESENVOLVE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E SOCIAIS EM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Raphael Nunes Conrado¹
Iracildo Silva Santos²

RESUMO: A extensão universitária, impulsionada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, consolida-se como um pilar essencial na formação superior. Este trabalho teve como objetivo central analisar como a prática extensionista contribui para a formação acadêmica, social e cidadã dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Por meio de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de natureza bibliográfica, foram analisadas publicações científicas do período de 2015 a 2025 para compreender os impactos dessas atividades. Os resultados demonstram que a extensão, exemplificada por projetos como o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), é crucial para conectar o conhecimento teórico à prática social. Constatou-se que a participação discente promove o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais, como comunicação, trabalho em equipe e empatia, além de fortalecer a consciência ética, a cidadania e o senso de responsabilidade social. Embora existam desafios, como fragilidades orçamentárias e a necessidade de maior adesão discente, conclui-se que a extensão é um espaço de aprendizado transformador que capacita os futuros contadores de forma integral, aliando competência técnica a uma formação humana e cidadã, preparando-os de forma diferenciada para as demandas do mercado de trabalho contemporâneo.

5014

Palavras chaves: Extensão Universitária. Ciências Contábeis. Formação Profissional.

ABSTRACT: University extension, driven by Resolution CNE/CES No. 7/2018, has established itself as an essential pillar of higher education. The main objective of this study was to analyze how extension practices contribute to the academic, social, and civic education of students in the Accounting program. Through qualitative, exploratory, and bibliographic research, scientific publications from 2015 to 2025 were analyzed to understand the impacts of these activities. The results demonstrate that extension, exemplified by projects such as the Accounting and Tax Support Center (NAF), is crucial for connecting theoretical knowledge to social practice. It was found that student participation promotes the development of essential interpersonal skills, such as communication, teamwork, and empathy, in addition to strengthening ethical awareness, citizenship, and a sense of social responsibility. Although there are challenges, such as budgetary constraints and the need for greater student participation, it is concluded that extension is a transformative learning space that comprehensively trains future accountants, combining technical competence with human and civic education, preparing them in a unique way for the demands of the contemporary job market.

Keywords: University Extension. Accounting Sciences. Professional Training.

¹ Graduando em ciências contábeis na Universidade Estadual de Santa Cruz.

² Orientador: Mestre, Docente do Curso de Ciências Contábeis da UESC.

I. INTRODUÇÃO

Uma transformação significativa está em curso no ensino superior brasileiro, impulsionada por uma diretriz que redefine o papel da universidade na sociedade. A Resolução CNE/CES nº 7 de 2018, que determina a inclusão de no mínimo 10% de atividades de extensão nos currículos de graduação, representa mais do que uma simples mudança burocrática. Ela reflete um movimento maior, já sinalizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em direção a uma formação que valoriza não apenas o conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã. A extensão universitária deixa de ser apenas uma obrigação e passa a ser encarada como um espaço vital para o aprendizado (Menezes e Síverios, 2011).

Contudo, para que a experiência extensionista não seja um mero "fazer pelo fazer", é preciso compreender como ela se converte em conhecimento real e duradouro. Como garantir que as horas dedicadas a um projeto comunitário de fato impactem a formação do estudante? É aqui que a Teoria da Aprendizagem Experiencial, desenvolvida por David Kolb, oferece um referencial valioso. Kolb nos mostra que o aprendizado genuíno acontece em um ciclo: o aluno passa por uma experiência concreta, reflete sobre ela, a conecta com conceitos teóricos e, por fim, usa esse novo entendimento para agir de formas diferentes no futuro. É um processo dinâmico que transforma a ação em saber.

5015

Essa perspectiva se torna especialmente interessante quando olhamos para o curso de Ciências Contábeis. A profissão contábil, muitas vezes vista como puramente técnica, carrega uma imensa responsabilidade social. Em projetos como o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), projeto vinculado a Receita Federal onde um estudante não está apenas aplicando regras tributárias. Ele está vivenciando o ciclo de Kolb na prática: atender um microempreendedor com uma dúvida real (a experiência), discute o caso com seu professor (a reflexão), aprofunda-se na legislação para entender o problema (a conceitualização) e, com isso, aprimora sua capacidade de orientar futuros atendimentos (a experimentação). Ele aprende a técnica, a ética e a empatia em um único momento.

Essa dinâmica, que une uma exigência legal a uma poderosa teoria pedagógica, levanta a questão central desta pesquisa: Como a prática extensionista contribui para a formação acadêmica, social e cidadã dos estudantes do curso de ciências contábeis? O que se busca com este estudo, portanto, é analisar como a prática extensionista contribui para a formação acadêmica, social e cidadã dos estudantes do curso de ciências contábeis, investigando o impacto

em sua trajetória acadêmica, o desenvolvimento das competências sociais e sua construção da consciência crítica e cidadã.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de analisar o desenvolvimento das atividades extensionista, destacando os impactos aos estudantes que participam das ações, situando possíveis benefícios para sua profissionalização na área da contabilidade, além de investigar as potencialidades e entraves durante o processo. A relevância da pesquisa reside, portanto, na possibilidade de contribuir com os futuros profissionais da contabilidade, ainda em seu processo de formação acadêmica, buscando incentivar e instigar a participação dos discentes em projetos extensionistas das universidades no Brasil.

2. REFERÊNCIAL TEORICO

2.1 A Extensão Universitária como pilar da formação superior: fundamentos, diretrizes e o papel nos cursos de Ciências Contábeis

A integração entre o ensino acadêmico e a sociedade tem sido amplamente debatida em diversas áreas do conhecimento, incluindo a contabilidade. Estudos como os de Machado e Casa Nova (2008), Lavarda, Panucci-Filho e Michels (2017) e Guerreiro (2022) destacam a importância de uma formação que vá além do domínio técnico e inclua aspectos humanos, sociais e éticos. Essa necessidade impulsiona a busca por estratégias que promovam uma conexão mais efetiva entre os estudantes, as instituições de ensino e o contexto social em que estão inseridos.

Uma das respostas para essa demanda é a extensão universitária, reconhecida como um mecanismo essencial para aproximar a academia da comunidade. Segundo o Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), a extensão é caracterizada como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, promovendo uma interação transformadora entre a universidade e os diversos setores da sociedade (Forproex, 2012). Esse princípio se alinha ao conceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que fundamenta a estrutura universitária no Brasil.

A universidade brasileira se fundamenta em três pilares essenciais: ensino, pesquisa e extensão. Enquanto os dois primeiros já são amplamente reconhecidos como elementos estruturantes da formação acadêmica, a extensão universitária vem ganhando espaço como um mecanismo de integração entre a produção de conhecimento e sua aplicação na sociedade. A importância desse processo foi consolidada por marcos regulatórios, como a Resolução

5016

CNE/CES nº 7/2018, que estabeleceu diretrizes para sua inclusão obrigatória nos currículos acadêmicos, e pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que reforça a necessidade de estreitar os laços entre as instituições de ensino e a comunidade.

A curricularização da extensão vem se fortalecendo em diversas áreas do conhecimento, inclusive na contabilidade. No caso dos cursos de Ciências Contábeis, essa integração ocorreu por meio de alterações no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com a adoção de quatro eixos estruturantes: (a) Filosofia, Ética e Legislação Profissional Contábil; (b) Comunicação Empresarial e Contábil; (c) Contabilidade e Gestão do Terceiro Setor; e (d) Aprendizagem baseada em Projetos em Contabilidade. Essa abordagem busca garantir que os alunos tenham uma formação que conte com aspectos técnicos e sociais, promovendo um envolvimento sistemático com a realidade externa à academia.

Além das alterações curriculares, os docentes continuam tendo a possibilidade de desenvolver projetos de extensão de forma independente, seguindo modelos já consolidados. Exemplos disso incluem as Olimpíadas Brasileiras de Educação Financeira (OBEF), a assistência à população durante a declaração do Imposto de Renda Pessoa Física, e a organização de eventos científicos e sociais. A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), por exemplo, conta com o Programa de Extensão de Serviços à Comunidade (PESC), que promove o voluntariado universitário em organizações do terceiro setor e projetos sociais. Como destaca Rosa Maria Fischer, uma das idealizadoras do PESC, a iniciativa busca proporcionar aos alunos a experiência de atuar junto a entidades sem fins lucrativos, ampliando sua compreensão sobre a relevância da contabilidade na transformação social (PESC, 2021).

5017

Segundo Pereira et al. (2019), a extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação acadêmica, promovendo uma integração significativa entre ensino, pesquisa e sociedade. No Brasil, essa indissociabilidade é obrigatória apenas para universidades, enquanto centros universitários e faculdades não têm a mesma exigência. No entanto, a extensão tem sido reconhecida como um mecanismo essencial para transformar o conhecimento acadêmico em práticas que impactam diretamente a comunidade (Menezes e Síverios, 2011). Segundo Garcia (2012), esse princípio está relacionado à socialização do conhecimento, à inserção comunitária e ao respeito às diferenças, reforçando o compromisso da universidade com a formação cidadã.

A importância da extensão universitária na construção de uma sociedade democrática e inclusiva tem sido amplamente debatida. Maciel e Mazzilli (2010) destacam que a autonomia acadêmica deve estar vinculada à excelência e à responsabilidade social, garantindo que as atividades extensionistas não sejam apenas uma formalidade, mas sim um instrumento de transformação. Nesse sentido, Vieira e Dalmolin (2015) apontam que alunos envolvidos em projetos extensionistas tendem a ter uma formação mais ampla e crítica, o que fortalece suas competências profissionais e os prepara para desafios sociais e éticos.

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, reforça essa necessidade ao estipular que pelo menos 10% dos créditos curriculares da graduação sejam destinados à extensão (Brasil, 2014). Diante dessa regulamentação, diversas Instituições de Ensino Superior (IES) têm trabalhado na curricularização da extensão, implementando mudanças em seus projetos pedagógicos.

Desde uma perspectiva histórica, percebe-se que a extensão sempre esteve presente na estrutura acadêmica brasileira. O Decreto nº 19.851/1931 já mencionava a necessidade de cursos e conferências para difundir conhecimentos técnicos e científicos (Brasil, 1931). No decorrer dos anos, legislações como a Lei nº 4.024/1961 e a Lei nº 5.540/1968 ampliaram o papel da extensão ao incentivar a aproximação entre docentes e comunidade. Posteriormente, a primeira Política Nacional de Extensão Universitária (1975) formalizou essa prática como uma ferramenta de interação entre IES e sociedade (Brasil, 1975 apud Nogueira, 2001).

Para que a extensão cumpra seu papel integrador, é essencial que esteja incorporada aos projetos institucionais, currículos e programas de formação docente. Segundo Pereira et al. (2019), essa inserção deve ocorrer com intencionalidade formativa, garantindo que as atividades extensionistas estejam alinhadas aos objetivos dos cursos e às expectativas da sociedade.

2.2 Extensão Universitária como Estratégia de Desenvolvimento Profissional em Ciências Contábeis

No campo das Ciências Contábeis, a extensão tem se mostrado uma alternativa eficaz para o desenvolvimento de competências profissionais. Conforme destacam Silva, Vieira e Filho (2024), além da teoria, é essencial que os estudantes tenham contato com experiências práticas que consolidem seu aprendizado e os preparem para desafios reais da profissão. Os cursos da área exigem conhecimento aprofundado sobre normas e princípios contábeis, mas também requerem a capacidade de aplicá-los de forma contextualizada e ética (Moreira, Vieira e Silva, 2015; Almeida e De Sá, 2013).

Ferrari, Leal e Ramos (2025) enfatizam que os discentes que participam de projetos extensionistas desenvolvem uma perspectiva crítica de sua atuação profissional. O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é um exemplo emblemático desse modelo. Criado em 2011, o programa visa integrar ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos alunos uma formação colaborativa e dinâmica. Entre as atividades desenvolvidas estão palestras, seminários, cursos, visitas técnicas e capacitações voltadas à educação financeira.

A Teoria da Aprendizagem Experiencial, de David Kolb (1984), fundamenta a concepção de que o conhecimento se consolida por meio da vivência prática e da reflexão. As atividades extensionistas são essenciais dentro desse ciclo, pois possibilitam que os estudantes experimentem situações reais e construam novos saberes a partir dessas experiências. Nascimento (2022) reforça essa ideia ao afirmar que a experiência é um elemento central na formação de atitudes e competências profissionais.

Estudos como o de Fonte Júnior e Queiroz (2022) demonstram que os projetos de extensão voltados para Ciências Contábeis desempenham papel significativo na produção e disseminação do conhecimento. Além disso, tais iniciativas contribuem para o cumprimento da função social da universidade, permitindo maior interação entre os acadêmicos e as necessidades da comunidade. As diretrizes do Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEU) enfatizam aspectos como interdisciplinaridade, impacto na formação discente e transformação social.

5019

O Relatório Anual de Atividades do PET Ciências Contábeis da UFU (2023) apresenta diversas ações extensionistas desenvolvidas por alunos bolsistas e voluntários. As iniciativas incluem programas de educação financeira, apoio à declaração do Imposto de Renda, minicursos e campanhas sociais. Segundo Ferrari, Leal e Ramos (2025), essas experiências permitem que os discentes construam uma identidade profissional fundamentada na ética, responsabilidade social e excelência técnica.

A atuação extensionista não apenas promove o desenvolvimento acadêmico, mas também fortalece o compromisso da universidade com a formação de profissionais críticos e socialmente responsáveis. O PET Ciências Contábeis da UFU exemplifica como a integração entre teoria e prática é um diferencial estratégico na educação superior. Ao oferecer aos estudantes experiências concretas de interação com a comunidade, reafirma-se o papel da universidade pública na construção de um ensino transformador.

A participação de estudantes de Ciências Contábeis em projetos de extensão universitária tem se revelado uma estratégia eficaz para aprimorar suas habilidades técnicas e interpessoais. Ao proporcionar uma vivência prática do conhecimento adquirido em sala de aula, essas atividades ampliam o compromisso social dos discentes e fomentam a interdisciplinaridade. No entanto, apesar da relevância de programas como o Programa de Educação Tutorial (PET), sua adesão ainda é limitada, evidenciando desafios estruturais e culturais que dificultam a plena integração entre universidade e sociedade (Pereira, Drumond e Barros, 2018; Ferrari, Leal e Ramos, 2025).

Uma das principais dificuldades para o crescimento das iniciativas extensionistas é o desconhecimento dos estudantes sobre as oportunidades oferecidas. Batista de Deus (2020) aponta que essa falta de informação fragiliza a percepção da extensão como um elemento essencial da formação acadêmica. Além disso, a pesquisa indica que, em muitos casos, as ações não alcançam o público-alvo de maneira satisfatória devido a restrições orçamentárias, falhas na divulgação e demandas específicas da comunidade, o que limita o impacto social dessas iniciativas.

Entre as atividades desenvolvidas pelo PET Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), destaca-se o “Posto de Atendimento PET Ciências Contábeis UFU: 5020 orientações para a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física”, projeto que tem se consolidado desde 2012 como um espaço fundamental para a aplicação dos saberes contábeis. Em 2019, foram registrados 106 atendimentos presenciais à comunidade, enquanto em 2020 e 2021, devido à pandemia de Covid-19, as orientações ocorreram de forma remota, demonstrando a capacidade de adaptação do projeto (Ferrari, Leal e Ramos, 2025). Tanto os estudantes envolvidos quanto os contribuintes atendidos valorizam essa experiência por seu impacto direto na formação acadêmica e social.

Além de permitir a aplicação prática dos conteúdos curriculares, os projetos de extensão incentivam a construção de saberes em diálogo com a realidade social. O estudo de Gomes, Morais e Monteiro (2021), ao examinar o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal da UFCA, reforça esse entendimento ao demonstrar que a participação em atividades extensionistas favorece o desenvolvimento profissional dos discentes, ampliando sua visão sobre o mercado e a intervenção social.

No contexto da UFU, os estudantes exercem um papel ativo como mediadores do conhecimento científico, ao mesmo tempo em que assimilam saberes oriundos da prática

comunitária, promovendo uma troca mútua que fortalece sua formação profissional e cidadã (Kolb, 1984; Ferrari, Leal e Ramos, 2025). Esse fluxo de aprendizado reforça a ideia de Gadotti (2017, p. 14), que afirma que "não há campo melhor e mais gratificante e inovador para o trabalho acadêmico do que na Extensão Universitária". A convivência com diferentes áreas do conhecimento também promove espaços de interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Lisbôa Filho (2022, p. 27) destaca que "quanto mais heterogêneos os grupos em relação às áreas que os constituem [...] mais rica será a partilha", algo confirmado pelos relatos de participantes do PET Ciências Contábeis (Ferrari, Leal e Ramos, 2025).

Embora a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão seja um princípio pedagógico amplamente defendido — conforme estabelecido na Constituição Federal e no manual do PET (MEC, 2006) —, a plena integração desses elementos ainda enfrenta desafios práticos. Segundo relatos de estudantes, em diversos momentos uma das dimensões é priorizada em detrimento das demais, sendo a pesquisa frequentemente a mais fragilizada. No entanto, os discentes reconhecem que a coexistência desses eixos contribui para uma formação acadêmica mais sólida e completa (Ferrari, Leal e Ramos, 2025).

2.3 A dimensão social da Extensão Universitária: formação cidadã, responsabilidade social e competências interpessoais no ensino contábil

5021

A extensão universitária tem sido reconhecida como um elemento essencial na estrutura acadêmica, compondo, junto ao ensino e à pesquisa, o chamado tripé universitário. No caso dos cursos de Ciências Contábeis, essa prática se torna ainda mais relevante ao possibilitar o desenvolvimento de competências que vão além dos conhecimentos técnicos, incluindo valores éticos, consciência social e habilidades interpessoais. Segundo Santos e Gaio (2024), a incorporação da extensão na formação acadêmica favorece a empatia e o senso de responsabilidade, aspectos fundamentais para a atuação profissional dentro do campo contábil.

O FORPROEX (2012) reforça essa ideia ao definir a extensão universitária como um processo interdisciplinar e político, fundamental para estreitar os laços entre universidade e sociedade. No campo contábil, essa conexão se torna especialmente relevante, pois contribui para a formação de profissionais sensíveis às questões sociais e atentos à responsabilidade ética de seu exercício profissional. Nesse sentido, Santos e Gaio (2024) destacam que, ao integrar teoria e prática por meio do contato direto com a comunidade, a extensão favorece o aprimoramento de habilidades interpessoais como empatia, comunicação e trabalho colaborativo, indispensáveis para o desempenho da contabilidade em diferentes contextos.

A relevância da interação dialógica na extensão universitária está fortemente alicerçada na pedagogia de Paulo Freire, que defende um aprendizado baseado na escuta e no intercâmbio de saberes (Freire, 1983). Desde 1987, o FORPROEX vem reconhecendo a necessidade de abandonar a concepção unidirecional da extensão, promovendo um modelo de troca mútua entre universidade e sociedade. Como enfatizam Rios, Sousa e Caputo (2019), esse processo se fundamenta em dois princípios essenciais: a interdisciplinaridade, que permite a integração de saberes em torno de problemas comuns, e a interprofissionalidade, que estimula o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, tornando possível uma abordagem mais ampla e colaborativa.

Ainda que desafiante, essa forma de aprendizagem é indispensável para a formação de contadores socialmente engajados (Rios, Sousa e Caputo, 2019). Além disso, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, determinado pela Constituição Federal (Brasil, 1988), é considerado um elemento essencial na construção de práticas acadêmicas conectadas à realidade. Silva (2023) argumenta que essa integração crítica potencializa a formação do estudante, garantindo que ele esteja preparado para atuar de forma ética e consciente no campo contábil.

Segundo Santos e Gaio (2024), essa articulação fortalece a capacidade dos futuros contadores de ir além dos aspectos técnicos, permitindo que assumam um papel ativo no desenvolvimento sustentável e na construção de uma sociedade mais equitativa e ética. Dessa maneira, a extensão universitária não apenas contribui para a consolidação dos saberes acadêmicos, mas também desempenha uma função crucial na formação de profissionais comprometidos com a transformação social.

A proposta de uma aprendizagem dialógica, fundamentada na pedagogia de Paulo Freire (1983), tem sido essencial na evolução da extensão universitária. Para que essa troca seja efetiva, é fundamental abandonar a visão unidirecional, promovendo um modelo de interação que valoriza os saberes comunitários tanto quanto os conhecimentos acadêmicos. Rios, Sousa e Caputo (2019) destacam que a extensão não apenas transforma a universidade, mas também influencia subjetivamente os estudantes, ampliando sua percepção sobre desafios sociais e profissionais.

Conforme apontam Silva et al. (2020), o contador moderno precisa dominar habilidades como comunicação, visão estratégica, iniciativa, capacidade de liderança, negociação, tomada de decisão e trabalho em equipe. Essas competências são desenvolvidas principalmente por meio

de ações extensionistas, que promovem interação com comunidades, instituições do terceiro setor e empreendimentos sociais (Garcia, Meurer e Musial, 2025). Nessas iniciativas, os estudantes exercitam escuta ativa, diálogo e colaboração, construindo uma base sólida para uma atuação contábil ética e socialmente responsável.

Além da formação técnica, as International Education Standards (IES), adotadas pelo CFC e pelo Ibracon (2019), estabelecem que a qualificação profissional deve englobar conhecimentos técnicos, habilidades interpessoais e princípios éticos. Essas diretrizes convergem com os objetivos da extensão universitária, que incentivam o protagonismo estudantil e o engajamento social (Garcia, Meurer e Musial, 2025). Por isso, torna-se relevante analisar como as práticas extensionistas contribuem para a formação emocional e comunicacional dos futuros contadores, preparando-os para lidar com conflitos, ouvir atentamente e interagir com públicos diversos.

Nesse sentido, a inteligência emocional e a comunicação interpessoal são determinantes na formação do profissional contábil. Segundo Hendon et al. (2017), essas habilidades proporcionam uma vantagem competitiva, pois permitem ao profissional conduzir processos com sensibilidade, ética e eficiência—qualidades indispensáveis à contabilidade contemporânea. Garcia, Meurer e Musial (2025) reforçam que a interação direta com diferentes realidades promovida pela extensão facilita o amadurecimento emocional dos estudantes e aprimora sua capacidade de comunicação.

Estudos como os de Silva, Campani e Negreiros (2020) ressaltam a extensão como uma inovação pedagógica, permitindo que a formação universitária seja mais criativa e contextualizada. Já Cristofoletti e Serafim (2020) destacam a necessidade de mensurar o impacto das atividades extensionistas, garantindo que seus benefícios sejam percebidos tanto pela comunidade externa quanto pelos acadêmicos. A pesquisa de Lopes e Carbinatto (2023) corrobora essa ideia ao evidenciar os efeitos transformadores de iniciativas culturais e sociais, promovendo valorização e reconstrução de sentidos sociais.

Apesar dos avanços institucionais em torno da curricularização da extensão, impulsionados por iniciativas como o FORPROEX (2012), ainda há desafios a serem enfrentados. Santos e Gaio (2024) alertam para a necessidade de consolidar políticas públicas efetivas que garantam recursos institucionais adequados para a manutenção e ampliação das atividades extensionistas. Apenas com um compromisso institucional sólido será possível

garantir que a extensão universitária seja efetivamente integrada ao cotidiano acadêmico, promovendo transformações reais e contínuas na formação dos estudantes e na sociedade.

3. METODOLOGIA

A pesquisa em destaque, caracteriza-se como qualitativa, exploratória e de natureza bibliográfica, como explica Gil (2010). Através dessa abordagem metodológica qualitativa, é possível usufruir de uma análise interpretativa e descritiva dos materiais selecionados, buscando compreender os significados e contribuições dos projetos de extensão na profissionalização do estudante de Ciências Contábeis.

Segundo Gil (2010), a pesquisa exploratória busca a descoberta e evidenciação do problema, tornando-o explícito. Porém, a pesquisa bibliográfica, visa analisar projetos de pesquisa e materiais publicados, através de livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos institucionais, tornando-o fundamental para compreender a temporalidade do conhecimento do tema.

Nessa pesquisa, será utilizada como critério de avaliação, publicações disponíveis em banco de dados, como Google Acadêmico, Scielo, Periódicos CAPES e DOAJ, delimitando os trabalhos publicados entre os períodos de 2015 e 2025. Ademais, as palavras-chave determinantes para a busca serão: projetos de extensão universitária, formação profissional, Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF).

5024

Por fim, a análise dos conteúdos coletados será realizada por meio da leitura exploratória, seguida de uma leitura seletiva e interpretativa, conforme propõe Gil (2010), buscando captar os principais conceitos e resultados obtidos pelos autores, bem como identificar possíveis entraves existentes. O estudo visa contribuir com uma análise crítica que favoreça o entendimento e a compreensão dos benefícios dos projetos de extensão na formação do profissional da área contábil.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

O estudo deste trabalho, apresenta de forma ordenada, os trabalhos evidenciados ao relacionar projetos de extensão na área da contabilidade. Ademais, apresenta o intuito de compreender o papel da extensão universitária durante a formação acadêmica dos discentes, enquanto desenvolve o caráter social e cidadã dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Logo, nesta etapa, busca organizar os dados obtidos nas pesquisas selecionadas, a fim de

identificar tendências, metodologias, objetivos e os resultados pertinentes ao tema, destacando possíveis divergências e convergências na realização de atividades extensionistas.

Análise Comparativa dos Artigos sobre Extensão Universitária em Ciências Contábeis

Tabela 1 – Quantidade e Ano das Publicações

Nº	Título resumido	Ano	Tendência temporal	
1	Curricularização da Extensão em IES Comunitária	2019	Início da ampliação pós-Resolução CNE 2018	
2	Extensão EaD na Controladoria	2023	Expansão das práticas EaD	
3	Indicadores de Avaliação da Extensão	2024	Consolidação de métricas e avaliação	
4	Extensão na Região Metropolitana de BH	2016	Período pré-curricularização	
5	Curso de Extensão: Consumidor e Decisão	2016	Primeiras práticas integradoras	
6	Projeto IRPF Solidário (FASB)	2017	Fortalecimento da prática social	5025
7	Orientação IRPF e Formação Acadêmica	2025	Continuidade e amadurecimento dos projetos	
8	PET Contábeis UFU	2023	Ênfase em protagonismo estudantil	
9	Curricularização no IFMG	2023	Integração institucional	
10	Papel da Extensão na Formação do Contador	2025	Consolidação pós-pandemia	
11	Projeto NAF IFSULDEMINAS	2024	Reforço da cidadania fiscal	

Através dessa primeira tabela, pode avaliar a tempestividade das publicações dos trabalhos científicos. Contudo, é possível destacar o aumento das produções acadêmicas após 2019, evidenciando o impacto da obrigatoriedade da curricularização da extensão, através da (Resolução CNE nº 7/2018), que determina aos cursos das universidades, a inclusão de 10% da carga horária dos discentes, voltadas para a prática extensionista.

Outro fator destaque para a análise, converge para variadas publicações de dados fornecidos pelo Núcleo de Apoio Fiscal (NAF), que demonstra estar produzindo conhecimento científico para os estudantes de ciências contábeis, contribuindo para a formação qualificada dos futuros contadores, fortalecendo a consciência fiscal, cidadã e ético. Entretanto, é válido ressaltar, a existência de outros projetos de extensão nas universidades, que englobam as atividades do NAF em áreas fiscais, porém trabalham de forma diversificada a abordagem de outras áreas contábeis, como o controle financeiro, gestão de pessoas, controle de custos e outras demandas sociais, promovendo a interdisciplinaridade durante a formação do futuro contador.

Tabela 2 – Objetivos Gerais e Específicos

Nº	Objetivo Geral	Foco Principal	
1	Analisar fatores curricularização extensão	da Formação acadêmica e da institucional	
2	Relatar experiência na Controladoria EaD	Integração teoria-prática	
3	Apresentar indicadores de avaliação	Construção de métricas para extensão	
4	Analisar percepção dos discentes	Participação e conhecimento sobre extensão	5026
5	Relatar curso sobre decisões de consumo	Educação crítica e cidadã	
6	Descrever projeto IRPF Solidário	Formação prática e cidadania	
7	Analisar projeto de orientação IRPF	Desenvolvimento técnico e ético	
8	Analisar experiências no PET Contábeis	Formação acadêmica e profissional	
9	Analisar curricularização no IFMG	Benefícios e desafios institucionais	
10	Demonstrar práticas extensionistas UFN	Ética, social e técnica	
11	Relatar atendimentos no NAF	Cidadania fiscal e impacto social	

A análise dos Objetivos Gerais, apresentados nessa pesquisa, aborda tanto para avaliar a percepção dos estudantes que participam do projeto, quanto para analisar a curricularização e os aspectos institucionais dos cursos de ciências contábeis das universidades. Apesar da divergência do objeto de estudo, todas as análises convergem para a compreensão da extensão

como pilar fundamental na formação acadêmica do estudante, participando na aplicação prática das teorias desenvolvidas em sala de aula.

Tabela 3 – Metodologia

Nº	Tipo / Abordagem	Técnica Usada	Natureza
I	Qualitativa, descritiva, documental	Entrevistas	Empírica
2	Relato experiência	de Descritiva	Prática
3	Qualitativa, interpretativa	Documental bibliográfica	e Teórica
4	Descritiva exploratória	e Questionário	Quantitativa c/ apoio qualitativo
5	Relato experiência	de Qualitativa	Prática
6	Estudo de caso	Quantitativa qualitativa	e Aplicada
7	Relato experiência	de Exploratória	Aplicada
8	Descritiva qualitativa	e Narrativa documental	e Aplicada
9	Qualitativa exploratória	e Entrevistas documentos	/ Aplicada
10	Qualitativa, descritiva documental	e Estudo de caso	Aplicada
II	Relato experiência	de Qualitativa	Aplicada

5027

Entre as metodologias observadas nas pesquisas científicas, observa em geral a preferência pela abordagem qualitativa, principalmente quando o objetivo é compreender de maneira mais detalhada, fenômenos sociais, comportamentos e a qualidade de ensino. Através dessa abordagem metodológica, proporciona observar sentimentos, motivações e experiências, dos discentes envolvidos no projeto de extensão, por meio da análise das atividades realizadas. Além disso, analisar significados e contextos, no campo da análise qualitativa, permite ao pesquisador relacionar relações interpessoais com o projeto desenvolvido.

No entanto, é válido reconhecer a relevância dos resultados obtidos pela percepção quantitativa, que concentra sua busca através de interpretar números e medidas estatísticas dos impactos da extensão para o estudante e sociedade, principalmente para estabelecer uma análise

comparativa entre variáveis. Dessa forma, espera-se que os trabalhos acadêmicos desenvolvam mais publicações sobre suas atividades extensionistas, através da abordagem qualitativa e quantitativa com o auxílio da curricularização da extensão, através dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), contribuindo para uma análise completa e confiável, fortalecendo a confiabilidade e rigor dos estudos científicos.

Resultados e Impactos da Extensão Universitária na Formação Acadêmica, Social e Cidadã

A análise dos resultados dos trabalhos científicos selecionados demonstra que a participação dos estudantes de Ciências Contábeis influencia diretamente em sua trajetória acadêmica, respaldando em sua formação de futuro profissional contábil, transformando seu conhecimento teórico em práticas sociais. Durante a leitura dos trabalhos, independente do ano ou da instituição de origem, observa-se a união sobre os benefícios da extensão na carreira acadêmica, promovendo aprendizagens significativas, pois o estudante participa como autor principal em mediações entre comunidade e universidade, possibilitando a aplicação dos conhecimentos técnicos desenvolvidos em classe, treinamentos e capacitações. Por meio desse convívio, o discente é destacado como agente transformador da sociedade, reforçando seu senso de responsabilidade social.

5028

Além disso, outro ponto a ressaltar, está presente na frequência dos resultados semelhantes sobre o desenvolvimento das habilidades interpessoais e valores éticos. Entre as pesquisas destacadas, alguns estudos como os de Pereita et al. (2019), Tigre e Pires (2017) e Guse et al. (2025), demonstram que ao participar de projetos de extensão, como o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), através das orientações sobre a declaração do Imposto de Renda e outras obrigações fiscais, o aluno fortalece valores de solidariedade, empatia e cidadania. Além disso, essas experiências vivenciadas, prepara o aluno para o atendimento ao público externo, fortalecendo a comunicação, trabalho em equipe, e principalmente, o auxílio na tomada de decisão do gestor de determinada entidade.

De forma convergente, as pesquisas analisadas, evidenciam o protagonismo do estudante, perante as atividades realizadas dos projetos de extensão. A partir das publicações dos resultados de Ferrari (2023) e Cunha et al. (2023), destacam que a participação do corpo discente, por meio das ações realizadas para a sociedade, proporciona ao estudante uma aprendizagem ativa, desenvolvendo sua capacidade crítica e reflexiva. Entretanto, algumas pesquisas evidenciam problemas estruturais para o funcionamento da extensão, citando

fragilidades orçamentárias e baixa adesão de alunos para o funcionamento do projeto, revelando dificuldades para conciliar as atividades extensionistas com a rotina acadêmica.

Por fim, as convergências identificadas, reforçam que a prática da extensão amplia a área de formação do estudante, proporcionando uma educação que integra saberes técnicos, humanos e sociais. As divergências, no entanto, abordam para as condições da implementação dos projetos nas universidades, o campo de atuação das áreas da contabilidade, metodologias das ações e os resultados alcançados pela interdisciplinaridade dos projetos. Em tese, as evidências apontam que a extensão universitária representa um marco importante para o desenvolvimento da formação ética, social e cidadã, sendo um diferencial para a formação profissional do futuro profissional contábil, consolidando como um espaço de aprendizado transformador que une o conhecimento acadêmico às demandas impostas pela sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs como problema central: Como a prática extensionista contribui para a formação acadêmica, social e cidadã dos estudantes do curso de Ciências Contábeis? Por meio da revisão bibliográfica realizada e a análise da contribuição, destacados nas pesquisas selecionadas, é possível afirmar que o problema foi respondido de maneira satisfatória, através das evidências encontradas, demonstrando que a participação do corpo discente em projetos de extensão além de complementar o aprendizado técnico, amplia a consciência social, ética e cidadã dos estudantes, proporcionando a capacitação dos futuros profissionais da área contábil, desenvolvendo habilidades interpessoais para lidar com as demandas solicitadas pela sociedade.

5029

Os resultados indicaram que a extensão potencializa o aprendizado durante a formação acadêmica, permitindo que o aluno vivencie situações reais e aplique o conhecimento teórico, adquirido em sala de aula, através de capacitações e dos ensinamentos do corpo docente das universidades. Através de projetos como o NAF e outros projetos de atendimento ao público externo, os estudantes aprimoram sua compreensão sobre as demandas vigentes e aprendem práticas contábeis. Dessa maneira, a extensão evidencia sua importância para desenvolver aspectos técnicos fundamentais na profissão do contador moderno, estimulando o raciocínio crítico e a capacidade de solucionar problemas.

Outro fator em destaque, é presenciado ao analisar a interação entre discentes, docentes e comunidade externa à universidade, promovendo ao estudante, habilidades como

comunicação, liderança, empatia e cooperação. O desenvolvimento dessas habilidades, proporciona ao aluno, vantagens competitivas perante ao mercado de trabalho moderno, destacando o estudante que participa de forma ativa durante sua participação nas atividades extensionistas. No decorrer do processo, o aluno passa a ser mais que um receptor dos conhecimentos, torna-o agente ativo no processo de transformação social, despertando o senso de responsabilidade durante o contato direto com o tomador de decisão, fortalecendo seu papel ético e humano, caráter fundamental do contador contemporâneo.

Apesar desses destaques, foi possível identificar lacunas durante a exploração das pesquisas, como a escassez de trabalhos, principalmente com a abordagem quantitativa, que consigam mensurar, de forma estatística, o impacto das atividades de extensão durante os anos desde sua implementação. Além disso, espera-se que com a implementação da curricularização da extensão, nos cursos de Ciências Contábeis, a partir da Resolução CNE/CES nº 7 de 2018, que determina a inclusão de no mínimo 10% de atividades de extensão nos currículos de graduação, contribua na quantidade de publicações sobre as atividades realizadas, bem como o impacto na vida acadêmica, social e cidadã dos discentes, que participam como agente intermediador das atividades extensionistas, destacando seu desenvolvimento durante as ações.

5030

REFERÊNCIAS

BATISTA DE DEUS, S. F. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26144>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/internet/infdoc/novoconteudo/html/leginfa/ArtCF3370.htm>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 120, p. 1-7, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, v. 155, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=19/12/2018&jornal=515&página=1&totalArquivos=197>. Acesso em: 2 maio 2025.

CRISTOFOLLETI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. *Educação & Realidade*, v. 45, n. 1, p. 120, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623609670>. Acesso em: 10 maio 2025.

DALMOLIN, B. M.; VIEIRA, A. J. H. Curricularização da extensão: potências e desafios no contexto da gestão acadêmica. In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. Anais... Curitiba: PUC-PR, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20159_9517.pdf. Acesso em: 3 jun. 2025.

FERRARI, A. G. P.; LEAL, E. A.; RAMOS, J. S. Extensão universitária: experiências dos estudantes de Ciências Contábeis. *Rev. Pemo*, Fortaleza, v. 7, e13606, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/13606>. Acesso em: 17 maio 2025.

FONTE JÚNIOR, D. F.; QUEIROZ, L. M. Efetividade das ações de extensão. *EntreAções*, v. 3, n. 1, p. 103-III, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.56837/EntreAcoes.2022.v3.n1.889>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FORPROEX – Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/proext/ufr/files/manual_document/Politica_Nacional_de_Extensao_U_niversitaria_FORPROEX_2012.pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 5031
<https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf>

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A3ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 9 maio 2025.

GARCIA, I. C. M.; MEURER, A. M.; MUSIAL, N. T. K. Inteligência emocional e habilidades de comunicação. *Revista Ambiente Contábil*, v. 17, n. 1, p. 404-423, jan./jun. 2025. DOI: [10.21680/2176-9036.2025v17n1ID35164](https://doi.org/10.21680/2176-9036.2025v17n1ID35164). Acesso em: 20 jun. 2025.
<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/35164>

GARCIA, R. A. A contribuição da extensão universitária para a formação docente. 2012. 115 f. Tese (Doutorado em Educação) – PUC-SP, São Paulo, 2012.
<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16066>

GOMES, G. P.; MORAIS, H. A. R.; MONTEIRO, R. A. NAF: um projeto de extensão universitária. *Revista de Diplomacia Extensão*, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21424/eb.v10i1.11625>. Acesso em: 1 jun. 2025.

LAVARDA, C. E. F.; PANUCCI-FILHO, L.; MICHELS, A. Ensino de Contabilidade Gerencial: o "gap" entre a formação e prática ainda persiste! *Revista de Contabilidade da UFBA*,

v. II, n. 3, p. 18-35, 2017.
<https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/18297/14141>

LISBOA FILHO, F. F. Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23643>. Acesso em: 2 jun. 2025.

LOPES, P.; CARBINATTO, M. V. Proposta de pedagogia freiriana na extensão universitária. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, e250008, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-2478202025e250008>. Acesso em: 18 abr. 2025.

MACIEL, A. S.; MAZZILLI, S. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: caminhos de um princípio constitucional. *Anais da 33ª Reunião Anual da ANPED*, Caxambu, MG, 2010. <https://biblioteca.flacso.org.br/?publication=indissociabilidade-entre-ensino-pesquisa-e-extensao-percursos-de-um-principio-constitucional>

MACHADO, V. S. D. A.; CASA NOVA, S. P. C. Análise comparativa entre os conhecimentos e competências adquiridos na graduação em contabilidade e o perfil do contador. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 14, n. 1, p. 1-23, 2020. <https://www.redalyc.org/pdf/4416/441642763002.pdf>

MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; SIVÉRIOS, Lúcia. Nas fronteiras da indissociabilidade – a contribuição da extensão universitária. In: UNISC. *Transcendendo Fronteiras: a contribuição da extensão universitária*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2011. Disponível em: <https://www.unisc.br/editora/transcendendofronteiras.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025

5032

MOREIRA, J. D. A. P. et al. Entre a teoria, a prática e a tecnologia. *Brazilian Business Review*, v. 12, n. 4, p. 130, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2015.12.4.6>. Acesso em: 26 jun. 2025.

NASCIMENTO, C. L. Construção do gap entre o ensino e a prática contábil à luz da aprendizagem experiencial. Tese (Doutorado) – USP, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.12.2022.tde-22122022-210849>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PEREIRA, E. H. et al. A Extensão Universitária em tempos de pandemia. *Conekte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão*, v. 2, n. 3, p. 89-107, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conekte-se/article/view/116654/13285>. Acesso em: 3 maio 2025.

PEREIRA, J. C. et al. A Curricularização da Extensão Universitária no Curso de Ciências Contábeis. *Revista ConTexto*, v. 19, n. 43, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://revista.crcrs.org.br/context>. Acesso em: 19 abr. 2025.

PEREIRA, N. F. F.; VITORINI, R. A. S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, v. 7, n. 1, p. 19-29, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047>. Acesso em: 4 jun. 2025.

PROGRAMA DE EXTENSÃO DE SERVIÇOS E COMUNIDADE – PESC. Depoimentos. 2023. Disponível em: <https://www.pesc.usp.br/depoimentos>. Acesso em: 15 maio 2025.

RIOS, D. R. S.; SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. 1-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.180080>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SANTOS, C. F. C.; GAIÓ, R. C. A extensão universitária como fundamento para uma formação cidadã. *Revista Intersaberes*, v. 19, e24tl4023, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://revistaintersaberes.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, I. V. da et al. A graduação do contador e o perfil esperado pelo mercado. *RT&I - Revista de Tecnologia Aplicada*, v. 9, n. 1, p. 3-26, 2020. <http://doi.org/10.48005/2377-3713rtai2020v9n1p326>. Acesso em: 28 abr. 2025.

SILVA, L. D.; VIEIRA, A. M.; TAMBOSI FILHO, E. Indicadores de avaliação universitária. *Avaliação*, Campinas, v. 19, p. e020401, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652020429475671>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, R. A. A extensão universitária: uma experiência de ensino-aprendizagem. *Revista Eletrônica Direito e Sociedade - REDES*, v. II, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18316/redes.vIIIi2.9804>. Acesso em: 14 maio 2025.

SILVA, R. M. G.; CAMPANI, A.; NEGREIROS, J. G. Contribuição da extensão para uma docência universitária inovadora. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara*, v. 15, n. esp2, p. 1615-1628, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp2.13835>. Acesso em: 12 jun. 2025.